



“OS RIOS QUE NOS UNEM”: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA BACIA COSTEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

“THE RIVERS THAT UNITE US”: ENVIRONMENTAL EDUCATION IN A COASTAL BASIN IN THE BASIC EDUCATION CONTEXT

Ana Carolina Mendes Peres^{1,2}, Laís Samira Correia Nunes¹

¹ Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos - Mestrado em Ecologia, Santos, São Paulo, Brasil

² Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Itanhaém, Assessoria de Educação Ambiental, Itanhaém, São Paulo, Brasil

E-mail: ana.peres@educaita.com.br; laisnunes@unisanta.br

Projetos de Educação Ambiental (EA) voltados às Bacias Hidrográficas (BH) têm destacado o estudo da percepção ambiental como base para práticas de sensibilização ambiental e Ensino de Ecologia contextualizadas. A BH do Rio Itanhaém, segunda maior BH costeira de São Paulo, apresenta diversidade na geologia, vegetação e uso do solo, refletida em diferentes tipos de águas. Sua porção superior é protegida por Unidades de Conservação, enquanto seu estuário sofre pressões decorrentes da urbanização. Nesse contexto e em alinhamento ao Currículo Educata e ao Plano de Educação Patrimonial e Ambiental do município, nós analisamos as percepções ambientais de estudantes do 6º ano de três escolas públicas situadas em diferentes territórios da BH do Rio Itanhaém, cujos rios no entorno apresentam distintos estados de conservação: preservado, relativamente conservado e eutrofizado. Um questionário estruturado foi aplicado aos estudantes antes e após atividades de sensibilização, que incluíram aulas dialogadas e saídas de campo. Estas intervenções consideraram questões socioambientais, biodiversidade e dinâmica ecológica dos rios. Os resultados evidenciaram diferenças entre as escolas, uma vez que a qualidade ambiental percebida influenciou não apenas o modo como os estudantes se relacionam com o rio, mas também suas concepções sobre sua importância, usos e problemas ambientais. Ambientes preservados despertaram maior valorização e reconhecimento ecológico, enquanto os degradados favoreceram o distanciamento e a naturalização da poluição. Embora lixo e esgoto tenham sido identificados como principais fontes de degradação, muitos estudantes não se perceberam como corresponsáveis pela conservação do rio. Observamos conhecimento prévio fragmentado sobre conceitos ecológicos e compreensão limitada da complexidade da BH; entretanto, após a sensibilização, houve ampliação do entendimento sobre origem e destino das águas, relações entre os rios e ações antrópicas. Concluímos que a articulação entre EA, Ensino de Ecologia e estudos de percepção ambiental favorece aprendizagens contextualizadas e críticas em projetos educativos na Educação Básica.

Palavras-chave: *Percepção ambiental; Sensibilização ambiental; Ensino de Ecologia; Ecossistemas Costeiros; Ensino Fundamental.*